

EDITORIAL

José Lobo

**ROUBO DE IDENTIDADE**

Cada vez é mais frequente o roubo da identidade de uma pessoa.

O Sr. X facilitou e deixou a carteira no interior do seu automóvel. Quando ele descobriu o roubo, apresentou queixa de imediato na polícia e tratou de arranjar novos documentos. Ao fim de três meses, foi chamado à secção de inquéritos da PSP por supostamente ter passado cheques sem cobertura. Estavam a usar a sua identidade. Foi constituído arguido e impedido de sair do país durante um ano.

A Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), diz que não é estranho, mas sim uma prática cada vez mais comum, facilitada hoje pela displicência com que pessoas e instituições divulgam e expõem dados pessoais na internet.

A usurpação acontece tanto no mundo digital, como no físico, até no lixo há muita informação, porque há pessoas que aí colocam, por exemplo, faturas e cartões multibanco caducados de onde se consegue obter dados e a partir daí, fazer contratos ou abrir contas bancárias.

Para evitar estas situações, há precauções que podem ser tomadas, como “não andar sempre com o wi-fi do telemóvel ligado e não se ligar a redes abertas desconhecidas”.

Existem três tipos de roubos de identidade: O Criminal, a Clonagem e o Comercial.

No caso de roubo de identidade para fins criminais, os dados pessoais roubados são usados para cometer crimes financeiros. A recolha de informações passa por passwords pessoais, nomes de utilizador, NIF, NIB, e números de cartão de crédito. Um dos casos que mais preocupa a Polícia Judiciária nas redes sociais é a invasão um perfil de facebook para, em nome de outra pessoa, extorquir dinheiro.

A clonagem é a duplicação dos dados pessoais, sem que se saiba que existe outra pessoa a usar as informações para contrair dívidas. As vítimas da clonagem só quando recebem telefonemas a cobrar pagamentos não realizados é que se apercebem. A mim clonaram-me o cartão multibanco na Jordânia e levantaram-me dinheiro no Egito. Foi o meu banco que detetou. Quando me telefonaram, estava muito longe destes sítios.

No caso comercial, geralmente, acontece dentro das empresas e grandes organizações. Seja através de sistemas internos ou ficheiros, dificilmente um empregado pensa quem poderá estar a manipular as suas informações. Por isso, as empresas têm sistemas de segurança para garantir, dentro do possível, a proteção.

Atenção, hoje pedem-se fotocópias ou digitalizações do Cartão de Cidadão, por tudo e por nada, o que é ilegal, e que tem motivado muitas queixas à CNPD. As pessoas devem apresentar queixa.

**Laura**

M. Margarida Marques



Naquele início de Março, num dia de primavera antecipada, resolvi sentar-me no jardim a contemplar as lindas plantas, que o sol e o calor levaram a um desabrochar prematuro.

Estavam lindas! E tinham uma surpreendente variedade de cores. Delas emanava um estonteante aroma. Era um cenário convidativo ao sonho! Tinha de aproveitar esse intervalo de calma e descontração. A família chegaria daí a instantes e terminaria toda aquela serenidade que estava a sentir naquele momento.

Os netos, as mais belas flores do meu jardim, iriam ocupar-me todo o tempo, sempre à espera de novas actividades. Alguém ligou a televisão. Ouço em fundo um serviço informativo em que falam de uma Laura.



Entre lanches, jantares e brincadeiras vou ouvindo repetidas vezes o nome Laura.

Que se terá passado?!! Tanta azáfama fez-me esquecer esse nome. E quando a refeição e as brincadeiras terminaram fui à porta despedir-me da família que estava toda em debandada. Estava uma tal ventania que quase me empurrava para dentro de casa.

Sentei-me no sofá na disposição de ouvir as últimas notícias do dia mas fiquei só intenção. O cansaço embalou-me e adormeci exausta. Acordei com o som dum tremendo vendaval e fui para o meu quarto. Na manhã seguinte, ao abrir as janelas, os meus olhos nem queriam acreditar no que viram!

As plantas jaziam arrancadas da terra, as flores tinham todas as suas pétalas espalhadas pelo pátio. A rua estava repleta dos mais variados detritos.

Uma onda de destruição tinha passado por ali. Como fora possível aquilo acontecer?!!

Ao ler o jornal entendi porque tinham falado tanto no nome Laura. Parecia inverosímil que a uma tempestade tropical aparecida tão súbita e tão intensamente, atribuíssem um nome tão doce – LAURA.

O Cantinho
da POESIA por
CUSTÓDIO SEQUEIRA

**SURFANDO A ONDA EXISTENCIAL**

O tempo é breve, o mar vasto a onda envolvente
Com o perigo a espreitar de todos os quadrantes
Conseguir equilíbrio, nesta prancha de viajantes
É algo de extremamente louvável, e absorvente.

Concluir a prova com mérito, só para possantes
Que desfrutem de poder de fogo e mentalmente
Fortes na sua ação, e nesse querer intransigente
Que não desistem ainda que aportem ofegantes.

A vida é desafio contínuo e sempre estimulante
A onda possui túneis algo perigosos, aterradores
Sair deles incólumes e com esse ar de triunfante.

Isso, não é para todos, conhecem-se dissabores
E convenhamos para estes não ser reconfortante
A constatação, dos seus desempenhos menores.

PENSAMENTOS E CITAÇÕES

“ Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender ”.

Alvin Toffler (escritor e futurista norte-americano, doutorado em Letras, Leis e Ciência)



No dia 18 do mês de fevereiro do corrente ano foi levada ao palco do Auditório da Universidade Sénior Florbela Espanca a peça o “Infiltrado”. Vagamente inspirada no mítico livro “O Homem Invisível” de H.G. Wells e na curtametragem “O Pedido de Emprego” realizada por Pedro Caldas, “O Infiltrado” relata a entrevista invulgar para contratar um espião industrial.

Pautada por uma tónica de comédia e apimentada por apontamentos de crítica social e humor negro, esta história com argumento de José Lobo e revisão de Armando Santos capta o imaginário colectivo da plateia com referências subjamente conhecidas que criam momentos de genuína boa disposição, simultaneamente mantendo os espectadores suspensos no desenrolar dos eventos.

A encenação crua mas envolvente a cargo da renomeada Rosalina Milhazes, a interpretação inesquecível de Maria João Bernardes (no papel da Dr.^a Ana Souto), as emocionantes modulações de voz de José Lobo (no papel do Dr. Griffin) e a irrepreensível personificação de uma cadeira por João Gomes (já referido como possível nomeado para os BAFTA 2020 na categoria de “Melhor actor Estrangeiro”) fazem desta peça de teatro uma referência e um marco incontornável das artes performativas do séc XXI.

Quem teve o privilégio de assistir, aplaudiu o que não viu e, quem não viu, também não vai ver mais. Ficam apenas algumas fotografias tiradas à socapa por Vítor Rocha, fotógrafo profissional de gabarito e reconhecimento internacional que chegou tarde e por isso mesmo chegou na hora certa.



Ó minha querida Terra!

Não chegam os meus braços para te abraçar

Pelo quanto te amo e adoro!

Como podes tu estar em baixo, onde te piso com os meus pés

No dia-a-dia e também subir alto formando tão belas montanhas

Nosso lindo Alto Douro!

É difícil explicar o que sinto, ao admirar-te até ao alto

Fico fascinada, com tanta beleza da natureza,

Banhada pelas águas do rio Douro!

Como admiro os teus vales verdejantes coloridos com as vinhas douradas,

Em que a mão do homem pelo seu querer e saber

Criou em ti uma fonte de ouro, de onde brota o tão doce elixir extraído do teu fruto

Que alegra a vida de cada Ser, em cada mesa que entra e cada copo enche

Pela tua beleza, passaste a princesa do nosso encantado - Alto Douro

Mas... não sou eu só eu que te conheço e fica deslumbrada

Todos te conhecem como Lindo Douro Vinhateiro.

Ainda que estejam longe e não te vejam, sentem o cheiro e o doce sabor

Ao tocar nos seus Lábios, o suco mágico que enche milhões de copos no mundo inteiro!

Viva o Alto Douro... Viva o Vinho do Porto e um Viva aos Produtores deste mágico elixir que tanto honra o nosso País – Portugal!

